

MAGALHÃES, Malu. *Na porta do inferno, o submundo da violência de gênero*. 3ª edição, revista e ampliada. Edição própria. Rio de Janeiro, 7 de março de 2023.

# NA PORTA DO INFERNO, O SUBMUNDO DA VIOLÊNCIA DE GENERO

## Sumário

DEDICATÓRIA .....	5
AGRADECIMENTOS.....	8
PRÓLOGO .....	11
PREFÁCIO.....	13
(NÃO) FIZ AMOR ATÉ TER QUE (NÃO) FAZER A GUERRA .....	13
CAPÍTULO 1 .....	15
O DEFEITO FÍSICO .....	15
CAPÍTULO 2 .....	18
A ENTREGA.....	18
CAPÍTULO 3 .....	20
A TRANSFORMAÇÃO .....	20
CAPÍTULO 4 .....	22
COBIÇADA PELOS HOMENS, DETESTADA PELAS MULHERES .....	22
CAPÍTULO 5 .....	24
O ALFABETO INTEIRO .....	24
CAPÍTULO 6 .....	26
MEU MUNDO CAIU .....	26
CAPÍTULO 7 .....	28
O SONHO DA MATERNIDADE .....	28
CAPÍTULO 8 .....	32
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER .....	32
SEGUNDA PARTE .....	35
(NÃO) FAÇA A GUERRA.....	35
CAPÍTULO 9 .....	35
BEM-VINDO AO INFERNO.....	35
CAPÍTULO 10 .....	88
MEU PRIMEIRO LIVRO .....	88
CAPÍTULO 11 .....	110
O PARTO .....	110
CAPÍTULO 12 .....	121
UM PEQUENO DELITO NA JUSTIÇA COM O MOUSE .....	121
CAPÍTULO 13 .....	125
DOLUS BONUS – O DOLO TOLERÁVEL.....	125
CAPÍTULO 14 .....	130
NASCE A ONG, FILHA DO LIVRO .....	130

CAPÍTULO 15 .....	134
AÇÃO NA OEA E FUTURA INDENIZAÇÃO DE 6 MILHÕES .....	134
CAPÍTULO 16 .....	169
ONG NÃO É REGISTRADA .....	169
CAPÍTULO 17 .....	179
CRESCIMENTO EXPONENCIAL DA ONG .....	179
CAPÍTULO 18 .....	184
AMOR INCONDICIONAL.....	184
CAPÍTULO 19 .....	193
A DUPLA FACE DE VANA LOPES.....	193
CAPÍTULO 20 .....	198
JUSTIÇA COM O MOUSE, MAS INJUSTIÇA COM AS MÃOS.....	198
2001.....	199
2002.....	202
Dados do processo .....	204
Dados da delegacia .....	204
Partes do processo.....	204
Movimentações.....	204
Petições diversas .....	207
Incidentes, ações incidentais, recursos e execuções de sentenças.....	207
Apensos, Entranhados e Unificados .....	207
Audiências .....	207
2005.....	208
2006.....	215
2007.....	217
2008.....	219
2009.....	220
2012.....	220
CAPÍTULO 21 .....	222
BLOQUEIO DE CONTA NO EXTERIOR PARA INDENIZAÇÃO E EMAIL PARA SERGIO MORO .....	222
CAPÍTULO 22 .....	229
MUDANÇA E CASAMENTO EM PORTUGAL E OTRAS COSITAS MÁS.....	229
CAPÍTULO 23 .....	233
UMA ONG DE GAVETA? .....	233
CAPÍTULO 24 .....	234

CONTRATO COM A PANORÂMICA .....	234
CAPÍTULO 25 .....	251
UM SEGUNDO CHATÔ? .....	251
CAPÍTULO 26 .....	259
CARAVANA AO STF E USO DO “BANDIDÊS’ .....	259
CAPÍTULO 27 .....	264
A OVELHA PRONTA PARA O SACRIFÍCIO .....	264
CAPÍTULO 28 .....	280
DEPOIS DA CONDENAÇÃO, O POTE DE OURO DAS INDENIZAÇÕES.....	280
CAPÍTULO 29 .....	286
EXPULSA DA ONG .....	286
CAPÍTULO 30 .....	308
EM ONG FANTASMA, MESMO EXPULSA, A ASSINATURA PERMANECE PARA SEMPRE.....	308
CAPÍTULO 31 .....	309
ABRINDO A PORTA DO INFERNO.....	309
CAPÍTULO 32 .....	312
O ANO EM QUE VIVI EM PERIGO .....	312
CAPÍTULO 33 .....	317
BEM-VINDO AO NOJO .....	317
CAPÍTULO 34 .....	321
O ADVOGADO QUE NÃO ADVOGOU .....	321
CAPÍTULO 35 .....	327
O PROMOTOR QUE NÃO PROMOVEU E A JUÍZA QUE NÃO JULGOU.....	327
CAPÍTULO 36 .....	334
SEGUIDA PELO ESQUADRÃO DA MORTE .....	334
CAPÍTULO 37 .....	339
SURGE A SCUDERIE LE COQ.....	339
CAPÍTULO 38 .....	346
ESQUADRÃO DA MORTE .....	346
CAPÍTULO 39 .....	349
A ROGER ABDELMASSIH DA VEZ .....	349
CAPÍTULO 40 .....	351
A CAPITALIZAÇÃO DA VÍTIMA DE ESTUPRO .....	351
CAPÍTULO 41 .....	356
HIENAS UNIDAS VOLTAM A ATACAR.....	356
CAPÍTULO 42 .....	366

A PERSEGUIÇÃO E O LINCHAMENTO À MANEIRA DE HITLER .....	366
CAPÍTULO 43 .....	368
DESAPROVADA COMO BIÓGRAFA APÓS 5 ANOS.....	368
TERCEIRA PARTE.....	370
DE BOAS INTENÇÕES O INFERNO ESTÁ CHEIO.....	370
CAPÍTULO 44 TESTEMUNHA PROFISSIONAL .....	370
CAPÍTULO 45 .....	372
EDITORA MATRIX .....	372
CAPÍTULO 46 .....	377
FECHANDO A PORTA DO INFERNO .....	377
CAPÍTULO 47 .....	379
BIBLIOGRAFIA.....	379
CAPÍTULO 48 .....	380
NA PORTA DO INFERNO É PROCESSADO NA JUSTIÇA.....	380
CAPÍTULO 49 .....	387
A VITÓRIA FINAL COM O TRÂNSITO EM JULGADO .....	387
CAPÍTULO 50 .....	407
ONG VÍTIMAS UNIDAS ATUADA PELO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO E MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL .....	407

## DEDICATÓRIA

Esta autobiografia nasceu da necessidade imperiosa de exorcizar ameaças de morte que sofri durante todo o ano de 2019.

Por ser jornalista especializada em violência contra a mulher, e por ter lutado ativamente em prol de centenas de vítimas por ocasião do meu trabalho de autoria do livro *Bem-vindo ao inferno – a história de Vana Lopes, a vítima que caçou o médico estuprador Roger Abdelmassih* e da decorrente participação na instituição ligada à causa, a ONG Vítimas Unidas, essas ameaças afetaram meu senso de segurança, valor e dignidade mais fundo que eu jamais poderia imaginar.

Eu não sofri as perseguições sozinha. Recebi apoio de várias pessoas, igualmente perplexas diante de tudo o que passei. Porém, infelizmente, esse suporte não passou de palavras de apoio e temor, sendo que várias desses amigos também sofreram ameaças e assédio, por conta do mesmo grupo de ativistas, que na teoria lutam contra a violência, mas na prática cultivam o assassinato de reputações, *fake news* e ameaças reais de morte.

O meu direito à vida é o mais sagrado que possuo.

Nada, nem ninguém, pode cercear ou impedir esse meu patrimônio maior e inalienável.

Sou amparada constitucionalmente no direito à própria vida conforme reza o artigo quinto da Constituição, que dá ao cidadão a posse da vida, da imagem, da segurança e da dignidade.

Diante do desespero da situação, recorri ao Judiciário e à mídia.

Porém, a Justiça não me amparou e arquivou o processo de ameaça de morte. Essa decisão negando o meu direito à vida portanto não teve valor algum para mim, se continuei, e continuo, me sentindo ameaçada.

Busquei, então, o apoio da imprensa.

Que, inicialmente, se mostrou bastante interessada. Falei com alguns jornalistas, de mídia impressa e televisiva, fui entrevistada algumas vezes, mas, depois, o silêncio falou mais alto.

Fez-se uma cortina de fumaça de omissão, beirando a cumplicidade.

Afinal, uma imprensa e um Judiciário que não coadunam com os valores máximos de proteção à vida e à dignidade de uma cidadã não podem ser considerados instituições de proteção ao nosso bem maior.

Principalmente quando esta cidadã é jornalista, e quando esta jornalista vive num país da América Latina que sabidamente é um dos que mais executam jornalistas. Ocupa o *top four*: <http://www.abi.org.br/brasil-e-o-quarto-em-mortes-de-jornalistas-em-2019/>

Depois de muito refletir sobre as ameaças e todos os sentimentos negativos que me causaram, além claro de questões físicas, sendo que o medo de sair de casa foi apenas a menor delas, cheguei à conclusão de que somente uma saída me restava.

Minha autobiografia.

Ela serviria a um triplo propósito, legítimo e enaltecedor:

A catarse de todo o mal que passei, causado por quem eu menos esperava.

A luta pela moralização das nossas instituições, notadamente o Poder Judiciário, que falha na aplicação da legislação maior do País, a Constituição, e em segundo lugar, mas não menos importante, a imprensa e a mídia, que nem sempre agem em prol de uma sociedade igualitária e democrática, ao publicarem *fake news* ou não publicarem matérias de cunho social primordial, como da defesa à vida.

E a defesa pessoal da minha existência, caso eu sofra qualquer tentativa de homicídio pelos motivos que exporei a seguir na obra.

Não pretendo fazer mal a ninguém com o meu livro, é importante deixar aqui registrado.

Apenas exercer, sempre e de forma cada vez maior, o direito a minha própria vida, segurança e dignidade. Até a morte, por sinal.

Afinal, o direito de um termina onde começa o do outro.

Este é o Estado de Direito e, também, a lei do amor. Ame ao próximo como a ti mesmo, e a Deus acima de tudo.

Também dedico esta obra aos inocentes que são acusados injustamente de promoverem a violência, por apreço ao vil metal. Infelizmente, a denúncia caluniosa virou figurinha fácil no submundo da violência, pois os valores bilionários das indenizações motivam, a todo momento, o assassinato de reputações e a invenção de números estarrecedores de vítimas, com o objetivo maior não de fazer a Justiça mas arrecadar valores indenizatórios astronômicos.

A todos os massacrados pelas acusações vis e mercenárias, vítimas do mau uso da legislação de apoio às verdadeiras vítimas, minha solidariedade e apoio.

Espero que encontrem na leitura de *Na Porta do Inferno* um consolo para si mesmos e que eu consiga lançar alguma luz sobre os dramas de cada um de vocês.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, a Jesus Cristo e ao Espírito Santo a elaboração da minha biografia.

Se Eles me deram a vida, tenho por obrigação retribuir a dádiva da existência reafirmando-a sempre e em todo o lugar, por amor à Santíssima Trindade.

Em segundo lugar, agradeço aos meus pais. Eles foram essenciais na formação do meu caráter, me ensinando que disciplina, estudo, comprometimento, honestidade, trabalho duro, idoneidade, integridade e respeito ao próximo, entre outros valores morais, nunca saíram de moda, pois são atemporais.

Em terceiro lugar, gostaria de agradecer à 16ª. Delegacia Policial da Barra da Tijuca, onde registrei a denúncia da ameaça de morte, em março de 2019, assim que tomei conhecimento do fato. Os policiais foram muito diligentes e ciosos do seu ofício. Acolheram a denúncia e enviaram ao IX Jecrim do Fórum da Barra da Tijuca. Muito obrigada, policiais. Vocês compreenderam meu drama e meu temor. Porém, comprovaram a máxima que dita que no Brasil, a polícia prende e a Justiça solta. No meu caso, a polícia acolhe a denúncia, mas a Justiça despreza.

E, em quarto lugar, gostaria de agradecer a todas as pessoas e/ou instituições que NÃO me ajudaram quando recorri a elas em busca de auxílio. Se não fosse por elas, ou eles, eu não estaria aqui escrevendo esta obra e jamais teria tanto material para contar uma história!

Espero não esquecer de ninguém nesta minha jornada inglória e infrutífera pela defesa da minha integridade física e psicológica. Tentarei ser o mais abrangente possível, porém, se esquecer de alguém que NÃO me ajudou, peço as minhas mais sinceras desculpas.

A lista será feita por ordem de importância e não cronológica.

Portanto, em primeiro lugar, seguem as autoridades do Judiciário que NÃO me defenderam, ao NÃO investigar a ré E NÃO INTIMÁ-LA PARA AS AUDIÊNCIAS, o que lhes respaldou a decisão pelo arquivamento do meu caso, gerando impunidade e me expondo a risco de vida:

Juíza Simone Cavalieri Frota e promotor Marcio Almeida Ribeiro da Silva, além da chefe de cartório Angela Dupin Fernandes, todos do IX Juizado Criminal (JECRIM) do Fórum da Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.

O promotor Marcio Almeida não viu nas afirmações de Maria do Carmo Santos, autora das ameaças de que possuía amigos nas favelas do Rio de Janeiro mal nenhum, assumindo inclusive a minha personalidade, ao afirmar que eu mesma não conferi crédito à ameaça. Igual posicionamento tomou a juíza Simone Cavalieri Frota, que em seu veredito publicou “não ficou demonstrado pela vítima qualquer alteração em sua rotina apta a indicar que as supostas ameaças foram idôneas a lhe causar temor.”

Excelentíssima Meritíssima Dra. Simone Frota, e promotor Marcio Almeida, venho por meio desta obra autobiográfica relatar que as ameaças proferidas contra